

Compilação - A usura na Idade Média

(Material de apoio ao professor)

Na Idade Média “[...]a usura abrange o campo da moral, da religião e da economia. [...]é uma moral que visa a gerenciar a riqueza e o patrimônio de seus cidadãos para que tudo permaneça em seu devido lugar e em bom funcionamento, o que faz parte do discurso normativo de uma sociedade de tipo corporativo. [...] Isso é resultado da centralidade que a **preservação do bem comum** tem na sociedade cristã, e, nesse sentido, as ações de uma pessoa mesmo no âmbito doméstico acabam por afetar a sociedade como um todo. Por isso mesmo, as relações comerciais e econômicas transpassam o terreno econômico para adentrar na moral da sociedade; um pensamento/discurso econômico cristão.

[...] **o justo preço** é aquele que satisfaz e agrada o comprador e o vendedor ao mesmo tempo, correspondendo ao trabalho do vendedor e à necessidade, vontade e poder aquisitivo de quem compra. [...]A usura, neste sentido, também pode ser o lucro excessivo acima desse justo preço, em que uma das partes obtém vantagem: ou o vendedor vende [...] por um preço muito maior do que realmente vale, ou o comprador adquire [...]por um preço muito menor a seu real valor.

[...] Além do justo preço, [...] **A intenção do usureiro** fazia diferença para defini-lo ou não como pecador, portanto, também serviria como possível meio de sua salvação.

[...] O primeiro pecado associado à usura é o **roubo**. [...]por supor a apropriação indevida de algo que pertencia somente a Deus: o tempo. Dessa maneira, o usureiro hipoteca o tempo que só a Deus pertence, pois ao cobrar os juros vende o tempo que transcorre entre o momento do empréstimo do dinheiro e o momento em que é reembolsado com juros.

[...]A usura também era vista como um **pecado contra a natureza**, porque representa um desrespeito às leis divinas, como o intervalo obrigatório entre os dias de trabalho e o dia de descanso. O usureiro não parava de ganhar dinheiro, e ao contrário dos cristãos trabalhadores, até mesmo de noite, enquanto dormia, o tempo passava, e conseqüentemente, lucrava.

O tempo ainda representava outro problema quando relacionado ao tempo mercantil, o que para alguns significava o oposto do tempo da Igreja [...] litúrgico que regrava diversos aspectos da vida, desde o trabalho até a alimentação.

A usura também estava diretamente associada ao **pecado da avareza**, pois o usureiro está sempre à procura da riqueza e, o que seria pior, com excessivo apego. [...]a avareza opõe-se à virtude da generosidade, e afasta o usureiro do princípio cristão da caridade, a qual prega que os ricos devem utilizar sua fortuna apenas para o seu sustento, utilizando o que sobra para ajudar aqueles que se encontram na pobreza. [...] a usura como avareza tem ainda outro aspecto negativo, uma vez que **o trabalho**, para a moral cristã, não tinha a finalidade de enriquecimento, mas de **conservar o trabalhador na condição em que nasceu**.

Vinculava-se também ao pecado da preguiça, pois o usureiro ao invés de trabalhar para ter seu próprio sustento ganhava dinheiro sem precisar se esforçar, às custas de um cristão. O trabalho tinha um valor importante para o pensamento cristão, porque o trabalhador ao desempenhar a sua função colaborava para o bom funcionamento da sociedade como um todo.

Santo Tomás de Aquino[...] condenava a usura pelo fato de ser um **pecado contra a justiça**, pois o ato de se vender algo que não existia era injusto, representando ainda uma desigualdade. Vende algo que não existe porque ao vender o dinheiro e seu uso e receber o reembolso com juros, vende a mesma coisa duas vezes, o dinheiro e seu uso. Aquino defende que o usureiro é um pecador contra a natureza, por gerar frutos em algo que, naturalmente, devia ser estéril: o dinheiro. Além disso, a usura desvirtua o verdadeiro valor do dinheiro, pois ele serve para dar poder de compra, não para ser vendido ele próprio como mercadoria.[...]”